

O Elite Resolve

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

*Você na elite
das universidades!*



UNIFESP 2004
LÍNGUAS

✓ **LÍNGUA PORTUGUESA**

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números **01** e **02**, considere a imagem a seguir, levando em conta que ela remete a um *funk* polêmico, bastante difundido na mídia em 2003: *Minha egüinha pocotó*.



Égua Pocotó morre em trágico acidente.

- 01.** Na frase que acompanha a imagem, os substantivos próprios que compõem a mensagem indicam
- a) referência indefinida ao animal e ao estilo de música, visto com reservas por boa parte do público. A informação equivale a *Um acidente trágico tira a vida de uma égua*.
 - b) informação como crítica à situação caótica do trânsito nas cidades, levando à morte trágica um ídolo musical. Poderia ser redigida assim: *Éguas são vítimas de trânsito caótico*.
 - c) metáfora do fim trágico de um estilo musical, bastante discutido na mídia, equivalendo a *Acidente trágico vítima égua*.
 - d) informação apresentada satiricamente a partir de um elemento já conhecido, podendo ser redigida da seguinte forma: *Acidente trágico mata a Égua Pocotó*.
 - e) morte da Égua para representar a violência humana aos animais. A idéia equivale a *O acidente trágico mata a Égua Pocotó*.

Alternativa D

A ordem não altera o sentido da frase. O uso das maiúsculas destaca o nome da personagem musical famosa, satirizando o fato.

- 02.** Tomando como referência os processos de formação de palavras, dada a relação com o som produzido pelos eqüinos quando em movimento, a palavra *Pocotó* é formada a partir de uma
- a) prefixação.
 - b) sufixação.
 - c) onomatopéia.
 - d) justaposição.
 - e) aglutinação.

Alternativa C

A formação de palavras através da imitação dos sons que remetem aos seus significados é denominada onomatopéia (ex.: pocotó, tilintar, reco-reco, tique-taque).

- 03.** Leia a cantiga seguinte, de Joan Garcia de Guilhade.

Un cavalo non comeu
á seis meses nen s'ergueu
mais prougu'a Deus que choveu,
creceu a erva,
e per cabo si paceu,
e já se leva!

Seu dono non lhi buscou
cevada neno ferrou:
mai-lo bon tempo tornou,
creceu a erva,

e paceu, e arriçou,
e já se leva!

Seu dono non lhi quis dar
cevada, neno ferrar;
mais, cabo dum lamaçal
creceu a erva,
e paceu, e arriç'ar,
e já se leva!

(*CD Cantigas from the Court of Dom Dinis.*
harmonia mundi usa, 1995.)

A leitura permite afirmar que se trata de uma cantiga de

- a) escárnio, em que se critica a atitude do dono do cavalo, que dele não cuidara, mas graças ao bom tempo e à chuva, o mato cresceu e o animal pôde recuperar-se sozinho.
- b) amor, em que se mostra o amor de Deus com o cavalo que, abandonado pelo dono, comeu a erva que cresceu graças à chuva e ao bom tempo.
- c) escárnio, na qual se conta a divertida história do cavalo que, graças ao bom tempo e à chuva, alimentou-se, recuperou-se e pôde, então, fugir do dono que o maltratava.
- d) amigo, em que se mostra que o dono do cavalo não lhe buscou cevada nem o ferrou por causa do mau tempo e da chuva que Deus mandou, mas mesmo assim o cavalo pôde recuperar-se.
- e) mal-dizer, satirizando a atitude do dono que ferrou o cavalo, mas esqueceu-se de alimentá-lo, deixando-o entregue à própria sorte para obter alimento.

Alternativa A

Trata-se de uma crítica indireta, velada, caracterizando a Cantiga Satírica de Escárnio.

INSTRUÇÃO: O poema a seguir, de Raimundo Correia, é a base para as questões de números **04 a 06**.

As pombas

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sangüínea e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida noitada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

04. O poema de Raimundo Correia ilustra o Parnasianismo brasileiro. Dele, podem-se depreender as seguintes características desse movimento literário:

- a) soneto em versos decassílabos, com predominância de descrição e vocabulário seletivo.
- b) versos livres, com predominância de narração e ênfase nos aspectos sonoros.

- c) versos sem rima, liberdade na expressão dos sentimentos e recorrência às imagens.
d) soneto com versos livres, exploração do plano imagético e sonoro.
e) soneto com rimas raras, com descrição e presença da mitologia.

Alternativa A

O poema é feito de versos decassílabos, como se pode ver em

Vai | -se a | pri | mei | ra | pom | ba | des | per | tada |
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Além disso, pode-se observar a recorrência da descrição como os momentos de aparição das pombas: madrugada, tarde, manhã e o vocabulário bem cuidado: **sangüíneas, céleres, rígida**, por exemplo.

05. Há uma equivalência entre os dois quartetos e os dois tercetos do poema. Assim, é correto afirmar que *pombas*, metaforicamente, representa

- a) a adolescência. b) os sonhos. c) os corações. d) o envelhecimento. e) a desilusão.

Alternativa B

Os sonhos são comparados às pombas ao final do soneto.

06. Os dois últimos versos do poema revelam

- a) um enobrecimento da velhice após a realização dos sonhos de juventude.
b) uma mentalidade conformista em relação ao amor e às desilusões vividas na juventude.
c) uma irritação com a dificuldade de se realizarem os sonhos.
d) um relativo menosprezo para com os sentimentos humanos vividos na juventude.
e) uma visão pessimista da condição humana em relação à vida e ao tempo.

Alternativa E

Pode-se notar o pessimismo na comparação onde as pombas voltam aos pombais, contudo os sonhos não voltam mais em relação ao tempo e à vida.

07. No *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, Oswald de Andrade faz o seguinte comentário sobre os poetas parnasianos: “Só não se inventou uma máquina de fazer versos – já havia o poeta parnasiano.”

O que o poeta modernista está criticando nos parnasianos é

- a) a demasiada liberdade no ato da criação, que os torna máquinas poéticas.
b) o abandono da *Arte pela arte*, com a criação objetiva e anti-convencional.
c) a preocupação com a perfeição formal e com o subjetivismo.
d) o formalismo e a impessoalidade comuns em seus textos.
e) o exagero na expressão das emoções, apesar da criação poética mecânica.

Alternativa D

A crítica modernista é feita contra a impessoalidade e a busca da perfeição do parnasiano.

INSTRUÇÃO: Leia os textos a seguir para responder às questões de números **08 a 13**.

Texto 1

... a serpente mostrava ser a mais cautelosa de todos os animais selváticos do campo, que Jeová Deus havia feito. Assim, ela começou dizer à mulher: “É realmente assim que Deus disse, que não deveis comer de toda árvore do jardim?” A isso a mulher disse à serpente: “Do fruto das árvores do jardim podemos comer. Mas quanto a comer do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: ‘Não deveis comer dele, não, nem deveis tocar nele, para que não morrais.’” A isso a serpente disse à mulher: “Positivamente não morrereis. Porque Deus sabe que, no mesmo dia que em que comerdes dele, forçosamente se abrirão os vossos olhos e forçosamente sereis como Deus, sabendo o que é bom e o que é mau.”

Conseqüentemente, a mulher viu que a árvore era boa para alimento e que era algo para os olhos anelarem, sim, a árvore desejável para se contemplar. De modo que começou a tomar do seu fruto e a comê-lo. Depois deu também dele a seu esposo, quando estava com ela, e ele começou a comê-lo. Abriram-se então os olhos e começaram a perceber que estavam nus. Por isso coseram folhas de figueira e fizeram para si coberturas para os lombos.

(Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas.)

Texto 2

Você já ouviu a história de Adão e Eva?

Se não leu, certamente ouviu alguém contar, e deve se lembrar do que aconteceu com os dois. Com os dois e com a serpente, é claro.

Conta a Bíblia que Adão e Eva viviam muito felizes no Paraíso, onde só havia uma proibição: eles não podiam experimentar o gosto da maçã.

Adão, mais obediente, bem que não queria comer a tal da maçã. Mas Eva falou tão bem dela, fez com que parecesse tão gostosa, que o pobre coitado não resistiu.

Foi dar a primeira mordida e perder o lugar no Paraíso...

Se Eva vivesse hoje, seria uma ótima publicitária, uma profissional de propaganda. Afinal, ela soube convencer Adão de que valia a pena pagar um preço tão alto por uma simples maçã.

Mas, se a gente pensar bem, Eva não foi a primeira publicitária. Antes dela, houve uma outra, a serpente. Simbolizando o demônio, foi a serpente que criou, na mulher, o desejo de experimentar o fruto proibido.

E, assim, nasceu a propaganda.

(André Carvalho & Sebastião Martins. *Propaganda*.)

08. No texto 1, diz-se que “a serpente mostrava ser a mais *cautelosa* de todos os animais selváticos do campo.” A idéia em destaque aparece no texto 2 como

- a) crítica à serpente, símbolo do demônio e das coisas negativas ao homem, que levou Adão e Eva a serem expulsos do paraíso por comerem o fruto proibido.
- b) enaltecimento ao poder de convencimento da serpente, que mostra a Adão e Eva a importância da verdade.
- c) ênfase ao poder de persuasão da serpente, o que levou Eva não só a comer o fruto proibido como também a incentivar Adão a fazê-lo.
- d) descrédito à ação da serpente, que resultou na expulsão – e não na permanência – de Adão e Eva do paraíso, por experimentarem o fruto proibido.
- e) homenagem velada à serpente, por permitir que Adão e Eva enfrentassem Deus.

Alternativa C

O poder da serpente é convencer e enganar, fazendo com que Eva usasse seus argumentos para convencer Adão.

09. De acordo com o texto 1, um dos argumentos utilizados pela serpente para convencer Eva a comer o fruto proibido foi

- a) afirmar que, comendo o fruto proibido, Adão e Eva não morreriam, conforme Deus havia dito, e sim que passariam a ser como Ele.
- b) mostrar que ela, ao contrário de Adão, não seria tão mais obediente a Deus, pois conheceria tudo o que é bom e tudo o que é mau.
- c) enaltecer as qualidades da árvore, boa para o alimento e boa para se contemplar, logo, a forma de conhecer verdadeiramente a Deus.
- d) deixar claro que Deus não ousaria enfrentar Adão e Eva depois que eles comessem o fruto, pois se tornariam mais poderosos que Ele.

e) contar a Eva que ela e Adão estavam nus e, pelo conhecimento, descobririam o que isso significava efetivamente.

Alternativa A

A afirmação em que a serpente se baseia “serem como Deus”.

10. Segundo o texto 2, a publicidade pode ser entendida como a arte de
- vender bons produtos a boas pessoas quando elas precisam deles.
 - enganar, em qualquer situação, até mesmo os mais espertos.
 - impor a aquisição de coisas simples, quando são muito necessárias.
 - ser transparente e honesto para vender coisas simples ou não.
 - criar, no outro, a necessidade de adquirir até mesmo algo de que não precisa.

Alternativa E

Segundo o texto, “a publicidade” de Eva teria despertado em Adão o desejo de adquirir a maçã, mesmo que isto significasse trocar a vida no paraíso por um simples fruto.

11. A alternativa em que o uso da preposição em destaque tem função mais estilística do que gramatical é
- ... quando estava *com* ela ...
 - Do* fruto das árvores do jardim podemos comer.
 - ... e fizeram para si coberturas *para* os lombos.
 - ... ela começou dizer *à* mulher ...
 - Depois deu também dele *a* seu esposo ...

Alternativa B

O verbo comer é transitivo direto e não há necessidade do uso da preposição de + o = do, tendo esta sido utilizada apenas para destacar a palavra *fruto*.

12. Chama-se cacofonia ao *som desagradável, proveniente da união das sílabas finais de uma palavra com as iniciais da seguinte*. (Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa). Normalmente, a palavra produzida é de sentido ridículo e baixo. Podemos encontrar no texto passagem em que o autor poderia ter invertido a ordem dos termos, mas não o fez certamente porque geraria uma cacofonia de muito mau gosto, até mesmo veiculadora de preconceito, o que seria altamente indesejável.

Assinale a alternativa que ilustra os comentários sobre essa possibilidade de expressão lingüística.

- Você já ouviu a história de Adão e Eva? = Você já ouviu a história de Eva e Adão?
- ... e deve se lembrar do que aconteceu com os dois. = ... e deve lembrar-se do que aconteceu com os dois.
- ... o pobre coitado não resistiu. = ... não resistiu o pobre coitado.
- ... pagar um preço tão alto por uma simples maçã. = ... pagar um preço tão alto por uma maçã simples.
- E, assim, nasceu a propaganda. = E a propaganda assim nasceu.

Alternativa A

A cacofonia ocorre no trecho “(...) Eva e Adão” cuja pronúncia tem sentido veiculador de preconceito.

13. A frase “... Deus disse: ‘Não deveis comer dele, não, nem deveis tocar nele, para que não morrais.’”, em que há as falas de Eva e de Deus no texto 1, em discurso indireto corresponde a

- Deus disse que não se deve comer dele, nem se deve tocar nele, para que não morríamos.
- Deus disse que não devíamos comer dele, nem tocar nele, para que não morreremos.
- Deus disse que não devemos comer dele, nem devemos tocar nele, para não morreremos.
- Deus disse que não deveremos comer dele, nem deveremos tocar nele, para que não morrêssemos.
- Deus disse que não devemos comer dele, nem tocar nele, para que não morremos.

Alternativa C

O verbo no presente (direto) deveis, na passiva passa a presente ou ainda a futuro, conforme o contexto solicita.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 14 a 16, leia a tira seguinte, associando-a aos dois textos utilizados para responder às questões imediatamente anteriores.



14. Observando as informações do segundo quadrinho, pode-se relacioná-las corretamente com a seguinte passagem do texto bíblico:

- “... que não deveis comer de toda árvore do jardim?”
- “... e forçosamente sereis como Deus, sabendo o que é bom e que é mau.”
- “... e fizeram coberturas para os lombos.”
- “... nem deveis tocar nele, para que não morrais.”
- “Positivamente não morrereis.”

Alternativa B

O quadrinho alude a Adão e Eva como pessoas com discernimento e malícia, isto é, com consciência do que é bom e que é mau.

15. Considere as quatro afirmações seguintes.

- O pronome *vossa* (2ª pessoa do plural) é usado como forma de demonstrar respeito a alguém, sobretudo em posição superior.
- No primeiro quadrinho, a escrita correta seria *por que* e não *porque*.
- A forma verbal *possui*, no segundo quadrinho, está incorreta, devendo ser substituída por *possue*.
- A forma verbal *têm*, no último quadrinho, está correta, já que se refere aos dois interlocutores do Senhor.

Estão corretas apenas as afirmações

- a) I e II. b) I e III. c) II e IV. d) I, II e III. e) I, II e IV.

Alternativa E

- Correta*. Na conversa com Deus, há uma preocupação muito grande em demonstrar a hierarquia.
- Correta*. *Por que* em início de frases interrogativas é separado.
- Incorreta*. Os verbos terminados com “uir” conservam a vogal “i” no tempo verbal presente, modo indicativo.
- Correta*. O verbo *ter* 3ª pessoa do singular grafa-se *tem* e na 3ª pessoa do plural grafa-se *têm*. (Ele *tem*/Eles *têm*).

16. O Senhor reconhece a inocência do homem e da mulher. Porém, admite que eles a perderão. O que denuncia esse conhecimento é

- a hesitação do Senhor no terceiro quadrinho.
- o emprego do termo *ainda* no segundo quadrinho.
- a irritação do Senhor com eles, no último quadrinho.
- o uso de *bem*, marcando a ponderação do Senhor, no segundo quadrinho.
- a confirmação, no último quadrinho, marcada pela forma verbal *é*.

Alternativa B

O uso do advérbio **ainda** demonstra que, embora as personagens possuíssem a inocência, esta certamente seria perdida posteriormente à fala.

17. Considere as seguintes informações sobre o heterônimo Alberto Caeiro, do poeta Fernando Pessoa, extraídas de *Literatura Portuguesa – da Idade Média a Fernando Pessoa*, de José de Nicola.

“Para [ele], as coisas são como são. (...) Por isso mesmo, seu mundo é o mundo do real-sensível (ou real-objetivo), é tudo aquilo que existe e que percebemos através dos sentidos. (...) ele ‘pensa’ com os sentidos.”

Os versos que ilustram o heterônimo apresentado são

- a) Sou um guardador de rebanhos. / O rebanho é os meus pensamentos / E os meus pensamentos são todos sensações. / Penso com os olhos e com os ouvidos / E com as mãos e os pés / E com o nariz e a boca.
- b) Amemo-nos tranqüilamente, pensando que podíamos, / Se quiséssemos, trocar beijos e braços e carícias, / Mas que mais vale estarmos sentados ao pé um do outro / Ouvindo correr o rio e vendo-o.
- c) Não matou outros deuses / O triste deus cristão. / Cristo é um deus a mais, / Talvez um que faltava.
- d) Dizem que finjo ou minto. / Tudo que escrevo. Não. / Eu simplesmente sinto / Com a imaginação. / Não uso o coração.
- e) Já disse: sou lúcido. / Nada de estéticas com coração: sou lúcido. / Merda! Sou lúcido...

Alternativa A

Alberto Caeiro é poeta com características árcades como as mostradas no enunciado e na resposta em questão, importante heterônimo de Pessoa.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números **18** e **19**, leia os versos seguintes, da famosa *Farsa de Inês Pereira*, escrita por Gil Vicente.

Andar! Pero Marques seja!
Quero tomar por esposo
quem se tenha por ditoso
de cada vez que me veja.
Meu desejo eu retempero:
asno que me leve quero,
não cavalo valentão:
antes lebre que leão,
antes lavrador que Nero.

18. Sobre a *Farsa de Inês Pereira*, é correto afirmar que é um texto de natureza

- a) satírica, pertencente ao Humanismo português, em que se ridiculariza a ascensão social de Inês Pereira por meio de um casamento de conveniências.
- b) didático-moralizante, do Barroco português, no qual as contradições humanas entre a vida terrena e a espiritual são apresentadas a partir dos casamentos complicados de Inês Pereira.
- c) religiosa, pertencente ao Renascimento português, no qual se delinea o papel moralizante, com vistas à transformação do homem, a partir das situações embaraçosas vividas por Inês Pereira.
- d) reformadora, do Renascimento português, com forte apelo religioso, pois se apresenta a religião como forma de orientar e salvar as pessoas pecadoras.
- e) cômica, pertencente ao Humanismo português, no qual Gil Vicente, de forma sutil e irônica, critica a sociedade mercantil emergente, que prioriza os valores essencialmente materialistas.

Alternativa E

Na peça de Gil Vicente, Inês se casa inicialmente segundo seus próprios conselhos, buscando um cavalheiro gentil e belo. Contudo o insucesso do primeiro casamento a leva a procurar um antigo pretendente, que embora não fosse belo e forte como o primeiro, a amava a faria tudo por ela. A crítica surge da exposição dos valores da sociedade da época, pois em seu segundo casamento, atendendo aos conselhos da mãe, Inês se casa por interesse material.

19. Os versos em destaque no texto, observadas as idéias e a regência, equivalem a

- a) Convém asno a que me leve de que cavalo valentão.
- b) Prefiro mais asno que me leve a cavalo valentão.
- c) É preferível asno que me leve do que cavalo valentão.
- d) Prefiro asno que me leve a cavalo valentão.
- e) É melhor asno que me leve ante cavalo valentão.

Alternativa D

O verbo *preferir* é transitivo direto e indireto, regendo a preposição *a* (o correto é *prefiro isso a aquilo e não prefiro isso do que aquilo*). Além disso, o uso do advérbio *mais* é redundante porque o verbo *preferir*, por si só, indica preponderância do objeto direto em relação ao objeto indireto.

INSTRUÇÃO: Leia os versos de Manoel de Barros e depois responda às questões de números 20 e 21.

Venho de nobres que empobreceram.
Restou-me por fortuna a soberbia.
Com esta doença de grandezas:
Hei de monumentalizar os insetos!
(Cristo monumentalizou a Humildade quando beijou
os pés dos seus discípulos.
São Francisco monumentalizou as aves.
Vieira, os peixes.
Shakespeare, o Amor, A Dúvida, os tolos.
Charles Chaplin monumentalizou os vagabundos.)
Com esta mania de grandeza:
Hei de monumentalizar as pobres coisas do chão mijadas
de orvalho.

20. De acordo com o texto, a idéia de *monumentar* os insetos revela que o poeta

- a) apresenta a grande contradição do seu fazer literário, já que dará a condição de tema a seres que, conforme os versos, são repelidos pelas pessoas, razão pela qual decide monumentalizá-los.
- b) não tinha exata noção do seu fazer literário, tematizando, de forma vaga e imprecisa, a questão de monumentalizar os insetos.
- c) quis, de forma paradoxal, revelar a grandiosidade dos pequenos bichinhos, dando a eles a dimensão literária na sua criação artística, numa atitude análoga a de outros grandes homens que marcaram a história da Humanidade.
- d) dá outra dimensão à criação literária, enfatizando que ela deve constituir-se, basicamente, de temas prosaicos, sem grande preocupação temática e formal.
- e) ironiza, de forma agressiva, a atitude de grandes personalidades da Humanidade, demonstrando que suas atitudes em muito pouco ajudaram o ser humano a melhorar seu destino.

Alternativa C

Manoel de Barros revela em seus versos uma certa “mania de grandeza” que, de forma paradoxal, o leva a revelar grandiosidade em pequenas coisas (ao monumentalizá-las).

21. Em *Vieira, os peixes*, o poeta refere-se ao Padre Antônio Vieira e a seu sermão

- a) da Quarta-Feira de Cinzas, que trata da efemeridade da vida do homem, assim como breve é a vida do peixe, que pode ser vítima de uma rede. Desenvolve-se a partir da idéia de que o homem é pó e em pó se converterá.
- b) *pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as das Holanda*, símbolo da resistência brasileira aos invasores. Vieira incita os colonos a, assim como os peixes, defenderem suas águas, impossibilitando a entrada do invasor europeu.
- c) *da Sexagésima*, em que se analisa o insucesso da frutificação da palavra de Deus. Trata-se de uma teoria da arte da oratória, revelando que os homens, assim como os peixes, não ouvem a palavra de Deus.
- d) *de Santo Antônio*, no qual se discute a qualidade do auditório: ele prega aos peixes, já que os homens não o escutam. Criticam-se, pois, os vícios dos homens, que se esquecem de ouvir a palavra de Deus.
- e) *da Sexagésima*, que trata do pregador que sai a pregar a todos a palavra de Deus e refere-se aos homens resistentes a ela, como os peixes que não ouvem.

Alternativa D

Vieira, através de suas críticas, ressalta a importância de ouvir e refletir sobre a palavra de Deus. Gesto que, segundo ele, seria desprezado pela maioria dos homens.

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir e responda às questões de números **22 a 26**.

Explico ao senhor: o diabo vive dentro do homem, os crespos do homem – ou é o homem arruinado, ou o homem dos avessos. Solto, por si, cidadão, é que não tem diabo nenhum. Nenhum! – é o que digo. O senhor aprova? Me declare tudo, franco – é alta mercê que me faz: e pedir posso, encarecido. Este caso – por estúrdio que me vejam – é de minha certa importância. Tomara não fosse... Mas, não diga que o senhor, assisado e instruído, que acredita na pessoa dele?! Não? Lhe agradeço! Sua alta opinião compõe minha valia. Já sabia, esperava por ela – já o campo! Ah, a gente, na velhice, carece de ter uma aragem de descanso. Lhe agradeço. Tem diabo nenhum. Nem espírito. Nunca vi. Alguém devia de ver, então era eu mesmo, este vosso servidor. Fosse lhe contar... Bem, o diabo regula seu estado preto, nas criaturas, nas mulheres, nos homens. Até: nas crianças – eu digo. Pois não é o ditado: “menino – trem do diabo”? E nos usos, nas plantas, nas águas, na terra, no vento... Estrumes... O diabo na rua, no meio do redemunho...

(Guimarães Rosa. *Grande Sertão: Veredas*.)

22. A fala expressa no texto é de Riobaldo. De acordo com o narrador, o diabo

- a) vive preferencialmente nas crianças, livre e fazendo as suas traquinagens.
- b) é capaz de entrar no corpo humano e tomar posse dele, vivendo aí e perturbando a vida do homem.
- c) só existe na mente das pessoas que nele acreditam, perturbando-as mesmo sem existir concretamente.
- d) não existe como entidade autônoma, antes reflete os piores estados emocionais do ser humano.
- e) é uma condição humana e não está relacionado com as coisas da natureza.

Alternativa D

O trecho “o diabo vive dentro do homem, os crespos do homem – ou é o homem arruinado, ou o homem dos avessos.” revela que, segundo Riobaldo, o diabo não existe como entidade autônoma. Outros trechos como “Tem diabo nenhum” demonstram que para o narrador o diabo é fruto da imaginação, representando os estados emocionais negativos e os infortúnios do ser humano.

O autor demonstra profundo conhecimento da alma humana seus problemas e desvios; obra intimista, rica e envolvente, que tece analogias sobre o ser: o bem e o mal.

23. A personagem Riobaldo dialoga com alguém que chama de *senhor*. Embora a fala dessa personagem não apareça, é possível recuperar, pela fala do narrador, os momentos em que seu interlocutor se manifesta verbalmente. Isso pode ser comprovado pelo trecho

- a) O senhor aprova?
- b) Nenhum! – é o que digo.
- c) Não? Lhe agradeço!
- d) Tem diabo nenhum.
- e) Até: nas crianças – eu digo.

Alternativa C

O termo “Não?” funciona como confirmação de uma frase com sentido de negação que teria sido dita pelo interlocutor de Riobaldo.

24. O texto de Guimarães Rosa mostra uma forma peculiar de escrita, denunciada pelos recursos lingüísticos empregados pelo escritor. Dentre as características do texto, está

- a) o emprego da linguagem culta, na voz do narrador, e o da linguagem regional, na voz da personagem.
- b) a recriação da fala regional no vocabulário, na sintaxe e na melodia da frase.
- c) o emprego da linguagem regional predominantemente no campo do vocabulário.
- d) a apresentação da língua do sertão fiel à fala do sertanejo.
- e) o uso da linguagem culta, sem regionalismos, mas com novas construções sintáticas e rítmicas.

Alternativa B

Guimarães Rosa recorre à oralidade de uma fala regional do sertão e, através uma sintaxe entrecortada, sincopada, explora as possibilidades poético-musicais da linguagem.

25. A expressão *Este caso*, em destaque no texto, refere-se

- a) à existência do diabo.
- b) ao *redemunho*, reduto do diabo.
- c) à opinião do interlocutor.
- d) à velhice do narrador.
- e) ao estado preto do diabo.

Alternativa A

A expressão “Este caso” é uma retomada do texto anterior, que se refere à existência do diabo.

26. Assinale a alternativa em que, segundo os preceitos da norma culta, haverá alteração na posição do pronome oblíquo se a frase for transposta para a forma negativa.

- a) Me declare tudo, franco ...
- b) Fosse lhe contar ...
- c) ... por estúrdio que me vejam ...
- d) Lhe agradeço!
- e) ... é alta mercê que me faz ...

Alternativa B

A forma negativa utilizaria a próclise: “*Não lhe fosse contar.*”, pois a forma pronominal é atraída por advérbios de negação.

INSTRUÇÃO: As questões de números 27 e 28 referem-se ao texto seguinte, de Arnaldo Antunes.

fora de si

eu fico louco
eu fico fora de si
eu fica assim
eu fica fora de mim

eu fico um pouco
depois eu saio daqui
eu vai embora
eu fico fora de si

eu fico oco
eu fica bem assim
eu fico sem ninguém em mim

27. A leitura do poema permite afirmar corretamente que o poeta explora a idéia de

- buscar a completude no Outro, conforme atesta a função apelativa, reforçando que o Eu, quando fora de si, necessariamente se funde com o Outro.
- sair de sua criação artística, retratando, pela função poética, a contradição do fazer literário, que não atinge o poeta.
- perder a noção de si mesmo, e também perder a noção das outras pessoas, o que se mostra num poema metaligüístico.
- extravasar o seu sentimento, como denuncia a função emotiva, reafirmando a situação de desencanto e desengano do poeta.
- criar literariamente como brincar com as palavras, o que se pode comprovar pela função fática da linguagem.

Alternativa C

O poema todo gira em torno de perder a noção de si mesmo. No último verso “eu fico sem ninguém em mim” há também a alusão a perder a noção de outras pessoas.

Observação: na opção C há um erro de digitação – metalingüístico.

28. Para construir a idéia de *fora de si*, o poeta vale-se

- do uso exagerado do pronome *eu*, associando-o ao interlocutor em 2ª pessoa do singular.
- de variações lingüísticas, sugerindo que ficar fora de si é transmutar-se também em outras pessoas gramaticais.
- da utilização de pronome indefinido – *ninguém* –, como forma de sugerir a idéia de imprecisão.
- de pronomes reflexivos que apontam para o próprio sujeito, numa atitude de olhar internamente.
- de estruturas paralelísticas que garantem a idéia de *oco*, embora o poeta se mostre centrado em si mesmo, independentemente dos outros.

Alternativa B

Através da variação lingüística com a mudança das pessoas gramaticais, da primeira para a terceira pessoa, o autor traça um paralelismo entre o significado do texto e a pessoa gramatical, reforçando a mensagem.

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de números **29** e **30**.

Machado de Assis guarda com Alencar uma relação de continuidade e, ao mesmo tempo, de descontinuidade; esta última relação é chave em seu método. Para Alencar, a sociedade é uma extensão da natureza, e ambas constituem um *continuum* em que o que possa ocorrer no social contrário à natureza (entendida a natureza como aquilo que a ideologia diz que ela é, quer dizer, a qualidade *natural* dos valores, das relações e caráter das pessoas segundo o modelo vigente em certa ordem social) será sempre “injusto” e “antinatural”. De modo que o enredo romanesco em Alencar dá os saltos necessários para aquela adequação, a fim de que a distância seja superada e o que é socialmente bom segundo certa ética e certa moral, o seja com a aprovação da “verdade natural”. Isto é, Alencar não sai do âmbito da ideologia, e seu texto está sempre a autorizá-la e a escamotear suas fissuras.

(Alfredo Bosi e outros. Machado de Assis.)

29. De acordo com o texto, a idéia de verdade natural de José de Alencar consiste em

- usar a literatura como forma de denunciar o verdadeiro cenário social em que as pessoas vivem, atitude própria dos escritores realistas.
- mascarar a realidade, criando pela literatura um cenário social que, na verdade, é contrário à natureza ditada pela ideologia vigente, o que é próprio dos românticos.
- disseminar, de forma sutil, os valores injustos e antinaturais que ultrajam o sistema social, definindo, assim, os valores da literatura romântica condoreira.
- explicitar, pela literatura realista-naturalista, a hipocrisia representada socialmente pela falta de ética e de moral.
- transpor para a literatura os valores que legitimam determinada ordem social, conforme a ideologia vigente na sociedade, atitude própria de idealização sugerida pelo autor.

Alternativa E

Observe o trecho “O enredo romanesco em Alencar dá os saltos necessários para aquela adequação, (...) o que é socialmente bom segundo certa ética e certa moral, o seja com a aprovação da ‘verdade natural’.”

30. Considerando que Machado de Assis guarda com José de Alencar uma relação de descontinuidade, pode-se afirmar corretamente que

- o homem, na sua narrativa, é abstrato, vivendo relações artificiais incapazes de alterar sua essência humana.
- a obra machadiana é produzida com tema europeu, refletindo os padrões idealizados do romance da burguesia liberal européia.
- a narrativa de Machado tornou inviável a análise da sociedade concreta e do homem real, definido historicamente.
- Machado rompe com a fixidez psicológica das personagens, comum aos românticos, pois seu enredo centra-se em níveis impessoais: o grupo social e o inconsciente.
- a obra de Machado apresenta uma assimilação dos modelos e valores praticados no país, revelando harmonia entre a literatura e a sociedade.

Alternativa D

A obra de Machado é ambientada no Brasil, analisando de forma concreta e impessoal o homem, focalizando mais o grupo que a psicologia de cada personagem.

31. Leia o trecho a seguir, de José de Alencar.

Convencida de que todos os seus inúmeros apaixonados, sem exceção de um, a pretendiam unicamente pela riqueza, Aurélia reagia contra essa afronta, aplicando a esses indivíduos o mesmo estalão.

Assim costumava ela indicar o merecimento relativo de cada um dos pretendentes, dando-lhes certo valor monetário. Em linguagem financeira, Aurélia contava os seus adoradores pelo preço que razoavelmente poderiam obter no mercado matrimonial.

O romance *Senhora*, ilustrado pelo trecho,

- a) representa o romance urbano de Alencar. A reação de ironia e desprezo com que Aurélia trata seus pretendentes, vistos sob a ótica do *mercado matrimonial*, tematiza o casamento como forma de ascensão social.
- b) mescla o regionalismo e o indianismo, temas recorrentes na obra de Alencar. Nele, o escritor tematiza, com escárnio, as relações sentimentais entre pessoas de classes sociais distintas, em que o pretendente é considerado pelo seu *valor monetário*.
- c) é obra ilustrativa do regionalismo romântico brasileiro. A história de Aurélia e de seus pretendentes mostra a concepção do amor, *em linguagem financeira*, como forma de privilégio monetário, além de explorar as relações extraconjugais.
- d) denuncia as relações humanas, em especial as conjugais, como responsáveis por levar as pessoas à tristeza e à solidão dada a *superficialidade* e ao *interesse* com que elas se estabelecem. Trata-se de um romance urbano de Alencar.
- e) tematiza o adultério e a prostituição feminina, representados pelo *interesse financeiro* como forma de se ascender socialmente. Essa obra explora tanto aspectos do regionalismo nacional como os valores da vida urbana.

Alternativa A

José de Alencar foi um crítico do regime dotal de casamento, descrevendo, através de suas personagens a mercantilização do matrimônio.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números **32** e **33**, leia o trecho a seguir, de Machado de Assis. Trata-se da parte final do conto *Noite de Almirante*. Deolindo saíra a trabalho em viagem marítima, deixando em terra Genoveva. Ambos haviam feito jura de fidelidade. Ao voltar, Deolindo encontra sua amada já morando com outro. Após o momento inicial de ira e desespero, seus ânimos arrefecem.

Deolindo seguiu, praia fora, cabisbaixo e lento, não já o rapaz impetuoso da tarde, mas com um ar velho e triste, ou, para usar outra metáfora de marujo, como um homem “que vai do meio do caminho para terra”. Genoveva entrou logo depois, alegre e barulhenta. Contou à outra a anedota dos seus amores marítimos, gabou muito o gênio do Deolindo e os seus bonitos modos; a amiga declarou achá-lo grandemente simpático.

— Muito bom rapaz, insistiu Genoveva. Sabe o que ele me disse agora?

— Que foi?

— Que vai matar-se.

— Jesus!

— Qual o quê! Não se mata não. Deolindo é assim mesmo; diz as cousas, mas não faz. Você verá que não se mata. Coitado, são ciúmes. Mas os brincos são muito engraçados.

— Eu aqui ainda não vi destes.

— Nem eu, concordou Genoveva, examinando-os à luz.

Depois guardou-os e convidou a outra a coser. — Vamos coser um bocadinho, quero acabar o meu corpinho azul...

A verdade é que o marinheiro não se matou. No dia seguinte, alguns dos companheiros bateram-lhe no ombro, cumprimentando-o pela noite de almirante, e pediram-lhe notícias de Genoveva, se estava mais bonita, se chorara muito na ausência, etc. Ele respondia a tudo com um sorriso satisfeito e discreto, um sorriso de pessoa que viveu uma grande noite. Parece que teve vergonha da realidade e preferiu mentir.

32. A desilusão amorosa de Deolindo aparece, no final do texto, sob a forma de
- tristeza por ter de mentir sobre a realidade, que lhe aparece injusta e incontornável.
 - vergonha por ter de mentir sobre a noite que teve, já que tentou matar-se por Genoveva.
 - resignação por não conseguir transformar a situação, sublimando-a na sua resposta aos amigos.
 - agressividade em relação à mulher amada e seu companheiro por causa do adultério.
 - indiferença em relação à amada pelo fato de ela já estar com outro companheiro.

Alternativa C

Deolindo disfarçou sua desilusão, resignando-se ao não conseguir concretizar seu amor. Sua vergonha não foi de ter de mentir, mas da sua realidade.

33. O desfecho do conto retoma um dos grandes temas machadianos, a saber, a questão
- da solidão, retratando-a por meio de romances conflituosos e mal resolvidos.
 - da desilusão amorosa, reafirmando a triste realidade daqueles que sofrem por amor.
 - do adultério, confirmando que as relações amorosas são instáveis e, por isso, o amor passa por mudanças.
 - da máscara social, revelando o jogo de mentira e verdade a que as pessoas estão sujeitas.
 - do amor, mostrando que as pessoas, mesmo após muito tempo, ainda guardam os sentimentos puros.

Alternativa D

O disfarce de Deolindo revela a hipocrisia humana bastante explorada por Machado, que muitas vezes é ocasionada pela pressão social, causada pelo medo de frustrar expectativas.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 34 e 35, leia a seguir um trecho de um bate-papo pela internet, retirado de uma das “salas” do UOL.

(04:01:51) **LOIRA** fala para **E.F.S-MSN**: NAO QUERO PAPO CONTIGO PQ VC PIZOU NA BOLA

(04:01:55) **Alex** entra na sala...

(04:02:02) **Alex** fala para **Todos**: Alguém quer teclar?

(04:02:04) **A T I R A D O R** fala para **AG@SSI**: QUEM E VC

(04:02:39) **LOIRA** fala para **nois(Mô, Lê eTi)**: APARENCIA NAO EMPORTA

(04:02:43) **A T I R A D O R** fala para **LOIRA**: eai princesa ta afim de tc

(04:02:56) **LOIRA** fala para **AG@SSI**: OI QTOS ANOS

34. Sobre a escrita no bate-papo, são feitas as quatro afirmações seguintes.
- As palavras *teclar* e *tc* são formadas, respectivamente, por sufixação e redução.
 - Estão incorretamente grafadas as palavras *pizou* e *emporta*.
 - A pontuação está incorreta nas frases de Loira, Alex e Atirador.
 - Alex e Atirador apresentam erros na acentuação de palavras.
- Está correto apenas o que se afirma em
- I e II.
 - I e III.
 - II e III.
 - II e IV.
 - III e IV.

Alternativa A

- Correta.** Teclar é formado a partir do radical *tecl*, através do acréscimo do sufixo de verbos de primeira conjugação *-ar*; *tc* é formado a partir do mesmo radical, pela supressão de letras (redução).
- Correta.** A grafia correta seria *pisou* e *importa*.
- Incorreta.** A pontuação na frase de Alex está **correta**.
- Incorreta.** Não há erros de acentuação na frase de Alex.

35. Observando a segunda fala de Atirador, vê-se que ele comete infração gramatical semelhante à que ocorre em

- a) Durante a reunião, todos se referiram o mesmo problema.
- b) Vossa Excelência deveis ouvir as exigências do povo.
- c) Lhe enviaremos a resposta o mais breve possível.
- d) Chegou todos os convidados para a festa.
- e) Derrepente ela parou e percebeu que estava sendo seguida.

Alternativa E

Em “eai princesa ta afim de tc” há erros de **ortografia**, acentuação e pontuação, entre outros.

- a) O erro é de regência (... se referiram ao ...)
- b) Erro de tempo verbal (Vossa Excelência deve ouvir...)
- c) Erro de colocação pronominal (enviar-lhe-emos...)
- d) Erro de concordância verbal (Chegaram todos...)
- e) Erro de **ortografia** (De repente...)

✓ LÍNGUA INGLESA

INSTRUÇÃO: As questões de números **36 a 40** referem-se ao texto seguinte.

Cause and Effect: Acne, a Visible Outbreak of Stress
By Eric Nagourney

Acne has long been known to cause stress. Now, a new study offers evidence that has long been suspected – that stress causes acne – may also be true.

*Researchers at Stanford put the question to the test by examining students with acne problems on two occasions: once during a relatively stress-free time and again during an exam period. They also administered standardized questionnaires intended to assess stress levels. The researchers, whose report appears in *The Archives of Dermatology*, found that “changes in acne severity correlate highly with increasing stress.”*

For people who use acne medicine, the lesson may be to pay close attention to what is going on in their lives, said the senior researcher, Dr. Alexa B. Kimball. “If they know that a stressful time is coming up,” Dr. Kimball said, “that’s an important time to be particularly compliant with their medicine.” Doctors treating acne patients may also want to take stressful conditions into account in deciding when to time a change in prescription, she said.

The findings are based on a study of 22 students – 15 men and 7 women – with serious acne problems. Acne affects 85 percent of the population at some point in life. Why stress may cause the skin to erupt is unclear. Some research suggests that it may provoke a greater release of hormones associated with acne. The researchers also looked at whether changes in peoples’ daily lives – in sleep, for example, or eating habits – played a role. Even when these were factored out, the study said, the students’ acne became worse.

The role of stress in acne should not be surprising, Dr. Kimball said. She noted that some patients responded well to biofeedback, which is intended to reduce stress. Stress has also been linked to numerous other medical problems and has been shown to affect wound healing.

The New York Times
nytimes.com
August 5, 2003

36. According to information provided by the text, stress may worsen

- a) biofeedback.
- b) sleep.
- c) eating habits.
- d) growth hormone release.
- e) skin eruptions.

Alternativa E

Observando o seguinte trecho do texto: "(...) a new study offers evidence that has long been suspected - that stress causes acne - may also be true (...)", podemos associar a acne ao stress.

Das alternativas, temos skin eruptions que é um sinônimo de acne.

37. Choose the alternative that reflects the information provided by the text.

- a) If acne patients try to reduce stress, their acne problems may improve.
- b) This study is mostly directed to male patients, since 85% of them are affected by the condition.
- c) The reason for the correlation between stress and acne is associated to stress hormones such as adrenalin.
- d) People who have sleeping disorders or bad eating habits are more likely to undergo stressful situations.
- e) Male students who endured stressful situations may expect an outbreak of acne or flu, or any other disease they may have.

Alternativa A

A resposta encontra-se no seguinte trecho do texto: "(...) changes in acne severity correlate highly with increasing stress. (...)"

(mudanças na severidade da acne se relacionam altamente com o aumento de stress)

Tradução da alternativa correta: se os pacientes de acne tentarem reduzir o stress, os problemas deles relacionados à acne podem melhorar.

38. The link between acne and stress stated in the first paragraph of the text can be represented by the sentence:

- a) Stress causes acne but the reverse is false.
- b) They are the same since cause and effect are interchangeable.
- c) Stress causes acne in all cases.
- d) Stress can be the effect of acne but the reverse can also happen.
- e) Acne is the main reason for stress along with a greater release of hormones.

Alternativa D

Podemos observar que a alternativa correta é uma paráfrase do seguinte trecho do texto: "(...) **Acne has long been known to cause stress. Now, a new study offers evidence that has long been suspected – that stress causes acne (...)**".

39. The third paragraph of the text provides

- a) treatment conditions.
- b) advice for doctors and patients.
- c) alternative treatments.
- d) probable cure for acne.
- e) suggested behavior for students.

Alternativa B

O terceiro parágrafo sugere que os pacientes devem prestar atenção ao que ocorre em suas vidas para efetivamente tomarem o medicamento. Por outro lado, os médicos devem levar em conta situações estressantes pelas quais seus pacientes passam, ao decidirem mudar a prescrição de medicamentos.

40. In the last sentence of the fourth paragraph, *Even when these were factored out, the study said, the students' acne became worse.*, the word *these* refers to

- a) changes in people's lives.
- b) eating habits.
- c) the researchers.
- d) hormones associated with acne.
- e) the students who participated of the study.

Alternativa A

Para responder a esta questão o aluno deve observar atentamente todo o período anterior ao destacado, e ele é: "(...) *The researchers also looked at whether changes in peoples' daily lives – in sleep, for example, or eating habits – played a role (...).*" Com isso pode-se ver que a palavra "these" que a questão destaca refere-se diretamente a "changes in peoples' daily lives"

INSTRUÇÃO: As questões de números 41 a 47 referem-se ao texto seguinte.

STEM CELL BASICS WHAT ARE THE UNIQUE PROPERTIES OF ALL STEM CELLS?

Stem cells differ from other kinds of cells in the body. All stem cells – regardless of their source – have three general properties: they are capable of dividing and renewing themselves for long periods; they are unspecialized; and they can give rise to specialized cell types.

Stem cells are unspecialized. One of the fundamental properties of a stem cell is that it does not have any tissue-specific structures that allow it to perform specialized functions. A stem cell cannot work with its neighbors to pump blood through the body (like a heart muscle cell); it cannot carry molecules of oxygen through the bloodstream (like a red blood cell); and it cannot fire electrochemical signals to other cells that allow the body to move or speak (like a nerve cell). However, unspecialized stem cells can give rise to specialized cells, including heart muscle cells, blood cells, or nerve cells.

Stem cells are capable of dividing and renewing themselves for long periods. Unlike muscle cells, blood cells, or nerve cells – which do not normally replicate themselves – stem cells may replicate many times. When cells replicate themselves many times over it is called proliferation. A starting population of stem cells that proliferates for many months in the laboratory can yield millions of cells. If the resulting cells continue to be unspecialized, like the parent stem cells, the cells are said to be capable of long-term self-renewal.

Stem cells can give rise to specialized cells. When unspecialized stem cells give rise to specialized cells, the process is called differentiation. Scientists are just beginning to understand the signals inside and outside cells that trigger stem cell differentiation. The internal signals are controlled by a cell's genes, which are interspersed across long strands of DNA, and carry coded instructions for all the structures and functions of a cell. The external signals for cell differentiation include chemicals secreted by other cells, physical contact with neighboring cells, and certain molecules in the environment.

Therefore, many questions about stem cells remain. For example, are the internal and external signals for cell differentiation similar for all kinds of stem cells? Can specific sets of signals be identified that promote differentiation into specific cell types? Addressing these questions is critical because the answers may lead scientists to find new ways of controlling stem cell differentiation in the laboratory, thereby growing cells or tissues that can be used for specific purposes including cell-based therapies.

Adult stem cells typically generate the cell types of the tissue in which they reside. A blood-forming adult stem cell in the bone marrow, for example, normally gives rise to the many types of blood cells such as red blood cells, white blood cells and platelets. Until recently, it had been thought that a bloodforming cell in the bone marrow – which is called a hematopoietic stem cell – could not give rise to the cells of a very

different tissue, such as nerve cells in the brain. However, a number of experiments over the last several years have raised the possibility that stem cells from one tissue may be able to give rise to cell types of a completely different tissue, a phenomenon known as plasticity. Examples of such plasticity include blood cells becoming neurons, liver cells that can be made to produce insulin, and hematopoietic stem cells that can develop into heart muscle. Therefore, exploring the possibility of using adult stem cells for cell-based therapies has become a very active area of investigation by researchers.

Fonte: <http://stemcells.nih.gov/infocenter/stemCellBasics.asp#4>

41. O processo de diferenciação ocorre quando

- a) os sinais internos e externos das células desencadeiam a divisão celular.
- b) os genes das células que controlam os sinais internos se dispersam pelas longas cadeias de DNA.
- c) determinadas moléculas do microambiente induzem a secreção de elementos químicos diferenciais que inibem a produção de células-tronco.
- d) as instruções codificadas de todas as estruturas e funções das células são ativadas por contato com células adjacentes.
- e) as células-tronco não especializadas originam células especializadas por meio de certos sinais.

Alternativa E

O trecho do texto: “(...) When unspecialized stem cells give rise to specialized cells, the process is called differentiation. (...)”, dá a resposta pois diz “(...) Quando células não especializadas geram células especializadas, o processo é chamado diferenciação. (...)”

42. As questões colocadas no quinto parágrafo do texto

- a) já foram solucionadas pelos cientistas.
- b) levarão os cientistas a descobrir respostas críticas para a divisão celular no laboratório.
- c) promoverão pesquisas que identificarão o funcionamento de tipos específicos de células.
- d) podem originar pesquisas que produzam terapias com base em células ou a produção de células e tecidos para determinados fins.
- e) indicam que há a suspeita de que as células-tronco se diferenciam de modo semelhante aos outros tipos de células.

Alternativa D

O trecho que dá a resposta a esta questão é: “(...)Addressing these questions is critical because the answers may lead scientists to find new ways of controlling stem cell differentiation in the laboratory, thereby growing cells or tissues that can be used for specific purposes including cell-based therapies.(...)”. Percebe-se que houve um erro de digitação do texto, onde se lê “cell-based therapies” deve-se ler “cell-based therapies”.

43. A palavra *However*, na frase do último parágrafo *However, a number of experiments over the last several years have raised the possibility ...*, pode ser substituída, sem mudar o sentido, por

- a) Therefore.
- b) Meanwhile.
- c) Nevertheless.
- d) Even so.
- e) Furthermore.

Alternativa C

However significa “entretanto”, indicando oposição e sendo sinônimo de “nevertheless”. O conectivo “therefore” indica conclusão, “meanwhile” e “even so” também podem ser adversativos, mas não têm a mesma idéia de contradição de “nevertheless”, enquanto que “furthermore” é um conectivo aditivo, não servindo para os propósitos da questão.

44. O fenômeno da plasticidade

- a) já está sendo usado para gerar terapias celulares com células-tronco de adultos e de certos animais.

- b) ocorre quando as células-tronco são capazes de se especializar em células de tecidos diferentes dos de sua origem.
- c) é uma possibilidade que ocorre somente com células-tronco retiradas da medula óssea de adultos.
- d) pode ser exemplificada pelo uso de células neuronais para recriar neurônios perdidos.
- e) foi comprovado por meio de pesquisas com células-tronco hematopoéticas, que se replicaram por vários meses.

Alternativa B

A resposta encontra-se no seguinte trecho do texto: "(...) stem cells from one tissue may be able to give rise to cell types of a completely different tissue, a phenomenon known as plasticity. (...)"

45. As células especializadas

- a) não se replicam, quando funcionam normalmente.
- b) podem se proliferar durante vários meses.
- c) têm a capacidade de auto-renovação a longo prazo.
- d) apresentam estruturas inespecíficas adaptáveis.
- e) agregam-se a células-tronco para executarem funções especializadas em conjunto.

Alternativa A

A alternativa afirma que células especializadas não se replicam quando funcionam normalmente, como se pode afirmar no trecho: "(...) Unlike muscle cells, blood cells, or nerve cells – which do not normally replicate themselves – stem cells may replicate many times. (...)"

46. Na última frase do texto, *Therefore, exploring the possibility of using adult stem cells for cell-based therapies has become a very active area of investigation by researchers.*, a palavra *Therefore* indica

- a) contraste. b) causa. c) concessão. d) condição. e) conseqüência.

Alternativa E

Therefore significa "portanto", indicando uma conclusão, conseqüência.

47. A frase do primeiro parágrafo *All stem cells – regardless of their source – have three general properties: ...* apresenta-se como

- a) um exemplo. b) uma generalização. c) uma suposição.
- d) um argumento. e) uma ressalva.

Alternativa B

Ao se considerar o trecho "(...) regardless of their source (...)", que quer dizer "independentemente de sua fonte", percebe-se que o autor fala de células tronco generalizadamente.

INSTRUÇÃO: As questões de números **48** a **50** referem-se ao texto seguinte.

Child Survival Series

*Applying an equity lens to child health and mortality:
more of the same is not enough*

Gaps in child mortality between rich and poor countries are unacceptably wide and in some areas are becoming wider, as are the gaps between wealthy and poor children within most countries. Poor children are more likely than their better-off peers to be exposed to health risks, and they have less resistance to disease because of undernutrition and other hazards typical in poor communities. These inequities are

compounded by reduced access to preventive and curative interventions. Even public subsidies for health frequently benefit rich people more than poor people. Experience and evidence about how to reach poor populations are growing, albeit largely through small-scale case studies. Successful approaches include those that improve geographic access to health interventions in poor communities, subsidized health care and health inputs, and social marketing.

Cesar G Victora, Adam Wagstaff, Joanna Armstrong Schellenberg,
Davidson Gwatkin, Mariam Claeson, Jean-Pierre Habicht.
Fonte: *The Lancet*, vol. 362, number 9381, July 19, 2003.

48. The first sentence of the text, *Gaps in child mortality between rich and poor countries are unacceptably wide and in some areas are becoming wider, as are the gaps between wealthy and poor children within most countries.*,

- a) states that child suffering in rich countries is increasing due to wide gaps.
- b) mentions that child mortality is increasing everywhere, no matter if children are rich or poor.
- c) establishes a similarity between children of rich and poor countries, and rich and poor children within a country.
- d) compares countries and children in terms of wealth and violence.
- e) infers that rich countries have already solved the child mortality gap.

Alternativa C

Tradução do trecho: “Diferenças na mortalidade infantil entre países ricos e pobres são inaceitavelmente amplas e em algumas áreas estão ficando mais amplas, assim como as diferenças entre crianças pobres e ricas na maioria dos países.”

Na alternativa temos “estabelece uma similaridade entre crianças de países ricos e pobres, e crianças ricas e pobres dentro de um mesmo país.”

49. In the sentence *Poor children are more likely than their better-off peers to be exposed to health risks ...*, the expression *are more likely* means, in Portuguese,

- a) têm uma maior propensão.
- b) são mais parecidos.
- c) são os que gostam mais.
- d) têm menos chances.
- e) são iguais.

Alternativa A

A expressão “are more likely” tem uma tradução que envolve probabilidade, ou como diz a alternativa “maior propensão”

50. According to the text, improvement of geographic access to health interventions in poor communities, subsidized health care and health inputs, and social marketing, are considered

- a) inequities.
- b) hazards typical of poor communities.
- c) case studies.
- d) successful interventions.
- e) curative interventions.

Alternativa D

Observando a sentença a que o enunciado da questão se refere, temos que “improvement of geographic access to health interventions in poor communities, subsidized health care and health inputs, and social marketing” são consideradas “Successful approaches”, que significa “abordagens bem sucedidas”, que é sinônimo de “successful interventions”.